

Manuscrito de Marcel Proust

Marcel Proust preencheu 75 cadernos escolares para preparar a sua obra maior, *À la recherche du temps perdu*, que se estende por 3000 páginas na edição da Pleiade. Ao lado, se veem os fólhos 22 r° e 21v° do caderno 21, ambos escritos entre o final de 1911 e 1912.

Os dois lados não têm uma relação imediata na narrativa do texto publicado, mas sim na escritura dos cadernos, o que propõe o questionamento sobre a cronologia da criação, quase nunca paralela à da escritura do texto publicado. Eles tratam da paixão do herói quer pelo teatro e pela famosa atriz, Berma, quer por Gilberte, uma das personagens-chave do romance.

A ordenação dos cadernos foi bastante confusa e não segue uma ordem numérica. O caderno 21 vem do caderno 20 que, por sua vez, vem dos cadernos 6 e 7 e desemboca no caderno 24, para, em seguida, integrar *Noms de pays: le Nom*, terceira parte de *Du côté de chez Swann*, e *À l'ombre des jeunes filles en fleur*, respectivamente, primeiro e segundo volumes da *Recherche*. Os dois volumes deveriam formar o primeiro volume da edição de 1913, mas o primeiro editor, Grasset, impôs uma redução do texto a 500 páginas.

Escritura difícil de ler, o caderno 21 foi, mesmo assim, inteiramente decifrado por Guilherme Ignácio da Silva, membro do Centro de Estudos Proustianos da Universidade de São Paulo.

O projeto internacional de transcrição dos cadernos de Proust, chamado Projeto Brépols, nome da editora belga que iniciou sua publicação, reúne três equipes: a francesa, coordenada por Nathalie Mauriac, a japonesa, coordenada por Kazuyoshi Yoshikawa, e a brasileira, coordenada por Philippe Willemart. As três equipes se beneficiam de acordos bilaterais de seus respectivos países: a Agence Nationale de la Recherche, Ministère de la Recherche, a Japan Society for the Promotion of Science e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. (Philippe Willemart)

